

Ex. mo Sr.
José Luiz de Caldas
Rua Francisco Ferrer
Araucária de Valdevez NUMERO 26/25

DIRECTOR
Dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu

ADMINISTRADOR
P. José Joaquim da Costa Azevedo

EDITOR
P. Bernardino Augusto Vieira

O AMARENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

PREÇO DE ASSIGNATURA
(pagamento adiantado):
1'or anno, 950 réis, no Brazil,
1'800 réis.

ANNUNCIOS: Por linha, 20 réis;
repetição, 10 réis; permanente,
contracto especial.

Propriedade da empresa do AMARENSE

Redacção e administração — Largo da Republica, 68 — Amares

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

O RENASCIMENTO DO ESPIRITO RELIGIOSO

A guerra actual veiu manifestar como é poderosa ainda hoje a influencia do catholicismo sobre a sociedade.

Dizia-se que a Religião era uma luz apagada no mundo da civilisação, que o coração humano passava bem sem ella, que o resplendor do dogma catholico já não illuminava a intelligencia do homem.

Phrases ócas, palavras vãs.

A experiencia da presente guerra prova precisamente o contrario, a saber, que Christo é amado hoje com a mesma intensidade como nos primeiros tempos, com igual ternura á das almas candidas que com Elle conviveram.

Para o Papa d'hoje como outr'ora para o loiro Nazareno se voltam todos os olhares em ademan de supplica, de carinho e de amor.

A propria França, essa nação que officialmente se separou da Igreja, arrependida e contrita vem b eijar de novo a sua mãe querida, como filha primogenita da Igreja, que se preza de ser.

Não ha muitos dias que um jornal de Paris, o «Intransigeant» se queixava amargamente de que a França não tivesse um representante junto do Papa.

Eis como elle se expressa: «E' segunda-feira que o Soberano Pontifice receberá o corpo diplomatico, e, nas circunstancias actuaes, não é um immenso pesar para os francezes pensar que haverá lá um embaixador d'aquelle que é ainda por algumas semanas imperador da Alemanha, um embaixador de Francisco José, representantes de todas as potencias, e que só a França não será lá representada por nenhum diplomata, por nenhum enviado?»

Que significa isto senão o regresso da França á sua gloriosa tradição de povo profundamente crente? Oh! sim, nós antevemos para a Igreja e para o Papado um brilhantissimo porvenir.

E como explicar d'outro modo a importancia que todo o mundo culto deu á eleição do Pontifice? Se até a Italia declarou que mantinha a sua neutralidade pelo menos enquanto se não realizasse o Conclave!



PELA ALDEIA — Margeando



E depois de realizado elle e tendo sido eleito Papa Bento XV, que chuva de telegrammas de felicitação não cahiu em Roma, enviados por todos os governos do mundo, da mesma maneira que os mais expressivos de condolencia tinham chegado por occasião da morte do saudoso Pio X!

E se passamos os olhos pela imprensa de todos os matizes, encontramos a mais bella apothose do Pontifice extinto e os votos mais sollemnes porque o novo Pontifice continue a historia gloriosa de seus antepassados. E que significa isto senão o renascimento do espirito religioso nos corações, avidos de luz e de verdade?

Falla-se tambem, e nada seria tão acertado, em confiar ao Soberano Pontifice, que tanto se tem empenhado pelo acabamento da guerra, a arbitragem no tratado de paz, porque as nações em litigio suspiram já.

Nenhum soberano do mundo está em tão boas condições para exercer essa missão de paz.

O Papa, despojado dos seus Estados, não tem ambições. Póde fallar ademais com a auctoridade de Pai, pois elle viu nascer e deu mesmo a vida á maior parte dos Estados da Europa. A experiencia demonstra que a intervenção do Vigario de Jesus Christo é acolhida por todos, catholicos ou não, com profundo acatamento. Emfim elle tem representantes em todas as côrtes do mundo, se exceptuarmos a França e Portugal, republicas opprobrio da humanidade e da civilisação, e assim com todas póde tratar como Principe, que o é realmente.

Se o seu imperio não é

d'este mundo, tem o maior imperio conhecido, a saber, o governo de 300 milhões de catholicos, que porfiam em ser-lhe obedientes e submissos.

Bento XV iniciou o seu glorioso reinado com uma encyclica a favor da paz.

Oxalá que ella desabroche depressa para as nações e para a Igreja, e todos celebremos a suavidade do jugo de Jesus Christo.

A guerra europeia

Nos ultimos dias não tem sido abundantes as peripecias da lucha travada na europa. Os allemães, contudo, e os seus aliados austriacos tem soffrido consideraveis revezes.

Lord Kitchner transportou atravez do mar Branco, de Arkangel duzentos mil cossacos russos, e da India cem mil cipaíos. A fereza indomita destas aguerridas tropas trasladadas para o norte da França com o maior segredo e umas combinadas operações dos exercitos alliados, francez, belga e inglez, conseguiram repellar para a fronteira luxemburguesa as tropas allemãs que se haviam aproximado de Paris.

O exercito allemão que operava na Alsacia-Lorena e é commandado pelo principe herdeiro da Alemanha tambem soffreu um revez que o poz em critica situação. As tropas francezas já estão senhoras de toda essa região.

Ao sul os servios passaram da defensiva ao fran-

co ataque, tendo já tomado varias cidades austriacas.

Em revez de guerra, porém, nada eguala o soffrido pela Austria na Galitzia, isto é, na parte da Polonia de que a Austria se havia apoderado.

O exercito da Austria alli, depois de ter perdido as defezas de Buda-Pesth e de Vienna, capitulou totalmente. Os russos marcham vagarosa, mas seguramente, sobre a capital da Austria e a da Hungria.

A Russia tem a favor ter operado em territorios polacos: a nobre Polonia vae resuscitar como nação livre por um generoso impulso do tzar das Russias, que assim conquistou entre os polacos muitas sympathias.

Na imprensa começa a agitar-se o problema da mediação: muitos jornaes, mesmo os anti-catholicos, indicam o Papa como o Soberano a quem devia ser confiado o arbitrio da paz. Seria para a Igreja uma gloria bem merecida e justa.

APOSTILLAS SOCIAES

Formemos bons soldados!

Admiravel e surpreendente poder o do espirito! Quando norteado e acrysolado pela Fé mais pura, elle escapa-se a todas as leis impostas ás coisas creadas, e não ha outomno nem inverno que ousem entreválo na sua marcha ascensional para Deus. E' uma primavera perpetua o seu viver: e só rosas alfombram o seu caminho. E é assim que, agora que a natureza se despe de seus viços e atavios, para se sepultar

num lençol de neve e de morte, o nosso espirito se levanta n'um d'esses gloriosos hosannas e n'uma d'essas consolações estupendas, que se podem contar pelos dedos nos fastos da nossa vida, de que são verdadeiros marcos milliaris.

Vê-se tanta torpeza pelo mundo, e perseguições tão odientas á Religião em certos paizes, que por vezes o nosso espirito é salteado do desalento. Só a Fé nos vale para ir amparando o fragil barco, sem que elle soffra rombo ou vá de encontro aos baixios trahidores. Só as manifestações d'essa Fé tem a virtude soberana e a eloquencia bastante para nos convencer de que o nosso desalento não tem razão de ser e que a nossa retirada, como dos seus soldados dizia um general celebre, é o campo da batalha.

E ao nosso espirito não têm escasseiado essas manifestações. Temo-las visto esplendorosas e brilhantes em Lourdes, em Montmartre, no Sameiro, em Montreal e em Madrid. Temo-las visto em Turim, onde em torno do pobre caixão de humilimo sacerdote se congrega o escol do mundo catholico e politico, sem distincção de nuances ou questiunculas de Crédo religioso, vae em pouco mais de um anno. Temo-las visto em Roma, onde um velhinho ha poucos annos ignorado de quasi todos, consegue ainda, não obstante a obra de sapa das seitas anti-sociaes e anti-civilisadoras, prender as atenções e merecer o carinho de todo o mundo civilizado.

E foram por sem duvida bellas manifestações essas, Bellas, porque traziam o cunho da Fé, porque rociadas pela benção fecundante do Altissimo. Bellas, porque encerram um protesto altivo mas digno, contra a derrocada social, que nos ameaça, e contra o paganismo cego que ahi se nos escancara com toda a petulancia de conquistador supremo e invulneravel.

Mas não se nos leve a mal que digamos o que no coração nos vae. Não ha festas bellas como as que a juventude promove, imprimindo-lhes o calor, a vida, o fervor de seus verdes annos.

Bem hajam pois os briosos athletas do bem, que nos circulos catholicos e demais associações vão lançando a boa semente, a semente que dá um por um, formando por este teor aguerridos batalhões de combatentes, que no futuro possam dizer—com a eloquencia dos factos—o que são e o que valem.

S. AZEVEDO.

As Congregações religiosas e a França

Do insuspeitissimo Xavier de Carvalho, n'uma sua carta de Bordeaux para o «Jornal de Noticias».

«E' preciso notar que n'este momento não existe mais em França a questão religiosa.»

As congregações religiosas expulsas têm dado tantas e tão profundas provas de patriotismo que apoz a guerra a lei da separação vae forçosamente soffrer modificações radicaes, muito foraveis aos interesses da Igreja.

O Evangelho

A santificação do Domingo

—Ouvi com attenção o Evangelho d'hoje,—dizia Luiza ao pequenino mundo das suas affeições mais queridas—; vamos colher n'elle preciosas considerações sobre a santificação do Domingo:

«Aconteceu que entrando Jesus um sabbado em casa de um dos principes phariseus a tomar a sua refeição, ainda elles o estavam observando. Deante d'Elle estava um homem hydropico. Jesus, dirigindo a sua palavra aos doutores da lei e aos phariseus, lhes disse, fazendo esta pergunta:

—E' permittido fazer curas nos dias de sabbado?

Mas elles ficaram callados. Então Jesus pegando no homem o curou e mandou embora. E dirigindo a elles o discurso, lhes disse:

—Quem ha d'entre vós, que se o seu jumento ou o seu boi cahir n'um poço em dia de sabbado, o não tire logo no mesmo dia?

E elles não lhe podiam replicar a isto. E observando tambem como os convidados escolhiam os primeiros assentos na meza, propondo-lhes uma parabolha lhes disse:

—Quando fôres convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque póde ser que esteja allí outra pessoa mais auctorizada de que tu convidada pelo dono da casa. E que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: «dá o teu lugar a este», e tu envergonhado vás buscar o ultimo lugar; mas quando fores convidado, vae tomar o ultimo lugar, para que quando vier o que te convidou, te diga: «amigo, senta-te mais para cima». Servir te-ha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á meza: porque todo o que se exalta, será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado.»

—Uma boa lição a esses ricassos que não fazem caso dos pobres,—disse Joaquim com uma entonação especial.

—Meu filho,—acudiu logo a boa mãe,—e quantos pobres ha mais cheios de soberba e orgulho do que muitos ricos?

Joaquim, envergonhado e confuso baixára a cabeça.

—Mas não é esse hoje o assumpto da nossa conversa. Attendei.

Os phariseus observavam o sabbado com um rigorismo exagerado e ridiculo. Quantos christãos d'hoje, por um laxismo não inenoxado, não se importam com o Domingo?

Nosso Senhor quiz reformar o rigorismo dos phariseus; e como reformar o laxismo de tantos christãos?

Assentemos n'este ponto: *ha obrigação de santificar o Domingo*, porque devemos a Deus não sómente um culto interno, mas tambem um culto externo e publico. Todos os dias são de Deus, e, em cada dia, devemos pensar n'Elle e adorar-O... Mas como os cuidados da vida temporal nos distraem, Deus, soberano Senhor, quiz reservar-se um dia especial que lhe seja exclusivamente consagrado.

Na Lei antiga, tinha designado o dia de sabbado, quer em honra do seu repouso mysterioso após os seis dias da criação, quer em recordação dos prodigios operados, n'este dia, pela libertação do seu povo.

Na Lei da graça, os Apostolos, pela auctoridade de Deus, substituiram o sabbado pelo Domingo, em memoria das incomparaveis maravilhas da Ressurreição de Jesus e da descida do Espirito Santo.

O repouso e a santificação do Domingo são de obrigação grave; o mandamento divino é formal e absoluto. E isto é necessario ao homem: a) para o bem do corpo, que precisa de reduzir a sua actividade, e succumbiria a um trabalho incessante, ininterrompido; b) para o bem da alma, a fim de poder occupar-se mais especialmente da sua salvação e interesses eternos.

Profanar o Domingo é, portanto, tornarmos-nos culpados para com Deus que desprezamos e insultamos; para com o proximo que escandalizamos; e para com nós mesmo, que nos exgottamos, e at-

trahimos a maldição divina, expondo-nos a uma condemnação eterna.

Reparae ainda que, em geral, trabalhar ao Domingo, com o pretexto de ser pobre, é faltar á Fé que devemos ter na Providencia, e todos sabem que o trabalho do Domingo nunca enriqueceu pessoa alguma...

Para santificar o dia do Senhor, não basta a abstenção das obras servis, é necessario praticar actos de piedade e de religião. D'entre todos estes actos, o principal e essencial, o unico positivamente, expressamente e absolutamente ordenado, sob pena de peccado mortal (não havendo excusa ou dispensa legitima) é a assistencia á santa Missa. De todos os actos religiosos, nenhum ha mais divino e, por conseguinte, mais agradável a Deus e mais salutar para nós.

O Domingo pertence integral e exclusivamente ao Senhor; e é por isso que a assistencia á Missa não basta para cumprir o fim do preceito. E' preciso ainda juntar-lhe algumas obras piedosas, taes como: a confissão e a comunhão, conforme o desejo do Concilio de Trento; a assistencia ás instrucções e ao catecismo; a visita ao Santissimo Sacramento; leituras piedosas; e obras de caridade, espirituaes e corporaes, conforme as occasiões e segundo os meios de cada um...

Meditae n'estas verdades,—concluiu Luiza,—e que ellas se gravem bem no vosso coração para sempre as cumprir.

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

CANÇÃO DO BERÇO

Como lampada tranquillã,
ergue-se o berço no ar;
quando lhe tocam oscilla,
mas a luz fica tranquillã;
dormir, sonhar!

Deu tintas a madrugada
para a coberta sorrir;
o colchão não pesa nada...
da noitinha á madrugada
sonhar, dormir!

Mandou a lua cortinas
tecidas no seu teár;
os lençoes são de honinas,
tão alvos como as cortinas,
como o luar.

Lembra o ceu em miniatura
um docelito a cobrir;
a ahobada está segura
por um cedro em miniatura
todo a florir.

O enhegãosito de pennas
é por fóra nenufár;
travesseiro de assucenas
não póde fallar em penas,
não quer magoar.

A travesseira era um astro
que o Senhor deixou cahir;
tem encostos de alabastro,
n'um somno leve de arminho,
sonhar, dormir!

As taboas brancas de arminho
já foram lírios do mar.
Pomba, vem para o teu ninho,
n'um somno leve de arminho,
dormir, sonhar!

QUEIROZ RIBEIRO.

APOLOGETICA

A Biblia diz que além da Biblia, como regra de fé, existe a tradição.

Continuemos a nossa palestra, irmão protestante.

Dizes que Jesus Christo regeitára as tradições (S. Matheus XV, 3 a 6).

Julgas séria a tua accusação? Não vês que é poeira que lançás nos olhos, querendo illudir a ti e aos outros?

Ora anda cá, e ouve.

Na verdade, o Salvador regeitou certas tradições, isto é, as costumeiras ou

abusos dos escribas e phariseus, porque iam de encontro á lei: «Assim é que vós tendes feito vão o mandamento de Deus pela vossa tradição.» Mas elle nunca regeitou nem podia regeitar a tradição em absoluto, pois esta é a regra de fé tão divina, tão infallivel como a mesma Biblia.

E senão vejamos:

O que é a tradição?

O que é a tradição divina?

—Tradição, em geral, é a transmissão oral de qualquer verdade ou facto, de individuo para individuo, de geração para geração. E conforme a origem d'esse conhecimento, póde a tradição ser divina ou humana.

A tradição divina é a que transmite de viva voz as verdades reveladas, como succedeu desde Adão até Moysés; verdades tradicionaes que, sendo divinamente reveladas, são por isso mesmo tão infalliveis como as consignadas na Biblia. A tradição humana pois, é a que transmite conhecimentos verdadeiros ou falsos, usos e costumes bons ou maus, e taes eram as tradições pharisaicas regeitadas por Christo.

Entendes agora, irmão protestante?

As tradições divinas são expressamente recommendadas na Biblia: «Interroga a geração antiga e investiga diligentemente a memoria de teus antepassados e elles te ensinarão.» (Job VII, 3). «Informae-vos dos exemplos antigos, qual seja a vida boa, e andae n'ella, e encontrareis o refrigerio para vossas almas» (Jeremias, VI, 16).

O que é isto senão appellar para as tradições?

S. Paulo expressamente recommenda tanto as verdades communicadas por tradição como por escripta: «Conservae as tradições que recebestes, quer de viva voz, quer pela minha epistola» (II aos Thess. II, 14).

Queres coisa mais clara, amigo protestante? Ouve ainda.

Em nenhum lugar da Biblia se indica quaes sejam os livros canonicos, qual o seu numero e quaes os caracteres para se distinguirem dos que o não são. Como póde, pois, saber-se quaes e quantos os livros em que se contém a palavra de Deus revelada? Só pela tradição. Logo, regeitar a tradição,—como queres, irmão protestante,—é contradizer a Biblia, é destruir pela base a authenticidade da mesma Biblia, é collocar-se na impossibilidade de saber quantos e quaes são os livros em que se contém a revelação.

Continuas a vêr sophismas na minha exposição singella? Não notas, pelo contrario, as contradicções em que cáes, querendo sophismar a verdade com uma das fontes authenticas da mesma verdade, a Biblia?

Continuaremos, se te apraz.

D. S.

CATECISMO

Na sachristia

Agora que já sabeis que é a missa, vamos attentar um pouco no que n'ella se faz.

Já entraste n'uma sachristia?

Pois isso já. Ao menos para irdes aprender o catecismo; que o catechista, as mais das vezes, antes vos quer na sachristia que no templo.

A igreja é a casa de Deus, e vós frequentemente vos esqueceis do respeito que, como a tal, se lhe deve.

Principiaes a palrar, a rir e a brincar durante a doutrina, e parece-me que não minto se disser que ás vezes acabaes por trocar o vosso murro.

Para evitar esta falta de respeito é que o padre vos leva, não raro, de preferencia para a sachristia quando vos quer catechisar.

Tambem allí certamente haveis entrado em dias de procissão ao Senhor fóra, perseguindo o servo da igreja para vos arranjar uma opa ou balandrau, e pedindo-lhe, com mór empenho ainda, vos confie a campainha.

E o servo impacienta-se comyosco, mas lá vos vae despachando o melhor e mais rapidamente que póde, só para de vós se vêr livre. E' que sois rapazes, e diz-se que com rapazes nem o proprio démo quer nada.

Quer Nosso Senhor Jesus Christo, que é o vosso amigo e disse um dia:—«deixae vir a Mim os rapazinhos». Mas acho que mais ninguém vos atura senão por Nosso Senhor.

O caso é que o servo vos dá a opa, ou balandrau, e a campainha, e depois lá ides na procissão muito compenetrados de que sois alguém, muito senhores das vossas pessoas. Nem pareceis os mesmos irrequietos pequenos do catecismo; pareceis já homens de sizo.

Reconciliação. O Papa tambem se confessa

E' pois um facto que já tendes entrado em alguma sachristia. Pois bem; haveis de fazer por entrar allí quando lá estiver algum padre para dizer missa, e haveis de vêr o que elle faz. Quereis saber o que é?

A's vezes chama por outro padre que por allí esteja e vae-se com elle para algum recanto. Vae-se confessar; que os padres tambem se confessam uns aos outros. E até os bispos se confessam, até se confessa o Papa. Mas se os padres se podem confessar a outros padres, e os bispos a outros bispos, o Papa não póde confessar-se a outro Papa... porque o não ha. Mas confessa-se como os bispos e como os padres o fazem.

Para se subir ao altar é necessario ir-se com a alma muito pura, e porisso o sacerdote, se tem escrupulo na consciencia, vae-se confessar. Quer dizer que seja um criminoso? De modo nenhum; e até é de notar-se que, quanto mais santos são os padres, mais vezes procuram a confissão.

Os grandes santos, que estão no céo, confessaram-se muitas vezes; alguns todos os dias e mais do que uma vez ao dia. Não vos admireis, pois, se virdes o sacerdote lavando a sua consciencia antes de subir ao altar. Não quer dizer que esteja immunda, póde mesmo ser que esteja pura; mas a roupa lavada póde lavar-se de novo, apezar de branca e sem nodoas.

P. ZAMITH.

Lá por fóra

A GUERRA...

O horrivel *monstro* assola todas as nações da Europa e ameaça estender as suas devastações até á Asia e Africa. E' verdade que algumas poucas nações—a Hespanha, a Italia, a Suecia, Noruega, Dinamarca e a Suissa se conservam *neutras*, mas a fome, o desasocogo, o terrór, resultantes d'esta conflagração horrivel que não tem par na Historia da humanidade, assolam tambem essas nações e até as da America—de maneira que todos os *filhos de Adão* estão soffrendo, quando não seja directamente, o sobresalto e até a fome resultantes.

A *Belgica*, a primeira nação que soffreu o embate da guerra, pugnando heroicamente peia inviolabilidade do seu sólo—é um montão de ruinas fumegantes—era o paiz mais progressivo e mais bem governado do Mundo—com um *governo catholico* no poder ha 30 annos—era o *asylo* sagrado de todos os *perseguidos*, principalmente dos religiosos, que a *Maçonaria* e a impiedade, iam expulsando das suas patrias.

Os religiosos portuguezes, expulsos pela nossa Republica athea, encontraram n'ella uma segunda patria.

Depois da Belgica, a França. Os allemães, n'um arranco irresistivel, vieram até ás portas de Paris, onde se tem ferido sangrentas batalhas, varrendo diante de si os exercitos das nações allia-

das. Pelas ultimas noticias, parece-nos que os allemães afrouxaram um pouco, a não ser que um certo movimento de recuo que se tem accentuado estes dias, não seja, antes, alguma estrategia do temível imperador allemão para apanhar em alguma *ratocira* os seus inimigos.

Para as nossas colonias de Africa partiram ha poucos dias alguns milhares de soldados nossos para as defender d'algum ataque allemão.

Theologia Moral
Universal
por
PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil páginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por **Fortunato de Almeida**

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a aclamação de D. Afonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fasciculos.

Tomo IV —Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fasciculo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fasciculos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

© MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado ... 100 rs. Encadernado ... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13---Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de-lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ARTE E

BOM GOSTO

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Preferam este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguém pôde competir em preços e perfeição.